

CIDADE CINZA

Na cidade cinza
Ouço frenéticas buzinas
a contar a agonia,
de loucos passantes

O vai e vem dos carros,
traz o rouco mecânico e rouco
de alucinantes homens
que seus rostos vão lutando
contra o tempo e a vida

Tudo para o nada alcançar
E de tudo nada levar
E a final a conclusão chegar:
Que a vida chama esquecida na passagem

São Paulo, 20.2.1995
Antonio Silveira